

04

Estratégia de Implementação

Transcrição

[00:00] Muito bem, já levantamos informação, já definimos o caso de uso. Já definimos também a rede, fizemos o design dos participantes, dos ativos, dos contratos inteligentes. Já sabemos como a rede será consumida, quais são os benefícios e o que iremos entregar. Já definimos também a infraestrutura. Agora, precisamos entender qual vai ser a estratégia de implementação.

[00:30] A estratégia de implementação é no formato de produto viável mínimo, porque hoje todas as tecnologias inovadoras são tecnologias que são rapidamente implementadas, a um custo mínimo, e de alto consumo. Novamente, o foco delas é entregar valor. Então, o que um MVP, Minimal Viable Product, é versão mais simples de um produto que pode ser lançado no mercado e consumível. Está entre uma prova de um conceito e um piloto.

[01:20] Obviamente, com uma quantidade mínima de esforço e o mínimo tempo de desenvolvimento. O objetivo não é concluir o processo de aprendizado. Diferentemente do approach tradicional de desenvolvimento, o conceito de MVP, o conceito até de implementação de micro serviços é estar iterando constantemente, crescendo e muscularizando esse processo inicial.

[01:54] Esse desenvolvimento feito de madeira encapsulada chama-se sprint. Essas entregas desses desenvolvimentos e desses produtos são feitos mediante sprints. E o que definem os sprints? São definidos por histórias usuárias. Aquilo que desenhamos dentro do caso de uso. Imagine uns sprints como cada caso de uso. E vimos qual o objetivo do caso de uso, qual o fluxo que queremos entregar, qual o problema que vamos resolver, qual o contexto de negócio.

[02:36] Essas são todas histórias que são os insumos para definir os sprints. Para cada história usuária, também para cada caso de uso, deve ser estimado o trabalho, deve ser estimado o investimento para concluir essas tarefas, já que essas tarefas são o que precisamos executar para definir esse sprint. Todo trabalho é traduzido em tarefas que podem ser adicionadas ou removidas no ongoing desse sprint.

[03:19] O objetivo é ir avançando nas tarefas desde o começo, que basicamente é To Do, até que são entregas finais dentro desse mini projeto. Cada sprint deverá gerar um produto ou incremento desse produto, que obviamente seja consumível, esteja dentro dos status de pronto. Livre de bugs e entregando o valor que o cliente espera.

[03:57] Cada sprint se iniciará logo após a conclusão dos sprint anterior. Cada sprint será considerado concluído quando o time box de tarefas também estiver pronto e as novas tarefas devem ser qualificadas e classificadas também pelo time. Não só pelo arquiteto, pelo product owner, no próximo slide vamos ver qual o time necessário, mas a complexidade de novas tarefas deve ser discutida na comunicação dentro desse sprint.

[04:49] Devem ser evitadas as mudanças enquanto esses sprint está em execução. Sempre lembrando que um sprint é um entregável encapsulado que tem uma finalidade e um objetivo. Cada sprint deve ter uma lista de requisitos funcionais e não funcionais. E deve definir essas prioridades, o MVP define essas prioridades. E o objetivo é definir e estimar um alto nível de tarefas e sprints até entregar o produto final.

[05:33] Qual time que nós precisarmos considerar? Sempre um scrum master. Tradicionalmente, o scrum master, anteriormente, era o gerente de projeto. O arquiteto, que vai ser aquele que vai definir a rede, o contexto funcional. Assim como também o operacional. O product owner, que é aquele que vai ser o responsável de entregar o produto em termos de benefícios e vantagens para o cliente.

[06:05] Assim como também vai definir qual vai ser a estratégia de crescimento, a estratégia dos próximos sprints e como o produto vai evoluir. E o time técnico, o time de desenvolvimento que é também o time especializado na plataforma a ser desenvolvida.